



Carlos Eduardo Dias Souza

Ensinando a ser brasileiro:
O Colégio Pedro II e a formação dos cidadãos
na Corte Imperial (1837-1861)

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Marco Antonio Villela Pamplona

Rio de Janeiro
Julho de 2010



Carlos Eduardo Dias Souza

Ensinando a ser brasileiro:
O Colégio Pedro II e a formação dos cidadãos
na Corte Imperial (1837-1861)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Marco Antonio Villela Pamplona
Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Ilmar Rohloff de Mattos
Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a Margareth de Almeida Gonçalves
Departamento de Letras e Ciências Sociais
UFRRJ

Prof^a Mônica Herz
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Carlos Eduardo Dias Souza

Licenciado em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica, em 2007. Desde a graduação vem trabalhando questões como instrução, nação e cidadania no Império do Brasil. Atualmente é professor da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e tutor presencial no pólo de Piraí do curso de graduação semipresencial em História da UNIRIO/CEDERJ.

Ficha Catalográfica

Souza, Carlos Eduardo Dias

Ensinando a ser brasileiro: o Colégio Pedro II e a formação dos cidadãos na Corte Imperial (1837-1861) / Carlos Eduardo Dias Souza ; orientador: Marco Antonio Villela Pamplona. – 2010.

185 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Império do Brasil. 4. Colégio Pedro II. 5. Educação. 6. Cidadania. 7. Nação. I. Pamplona, Marco Antonio Villela. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para meus pais, Carlos e Isabel,
pelo estímulo, sempre.

Agradecimentos

Sempre que eu lia uma dissertação ou livro, desde meus tempos de graduação, me perguntava se a parte dedicada aos agradecimentos seria realmente algo importante na construção do trabalho ou mera formalidade. Chegada a minha vez de escrever um trabalho desta monta, pude perceber que há tanto de ambos, ainda que, de longe, a participação direta e indireta de familiares, amigos e professores superem o lado formal da coisa.

Na PUC encontrei um ambiente institucional bastante favorável ao estudo e estímulo a reflexão. Agradeço, por isso, à instituição como um todo, incluindo principalmente os funcionários da Biblioteca, e ao Departamento de História, na figura emblemática de Margarida de Souza Neves, coordenadora da pós-graduação à época que ingressei no mestrado e com quem cursei uma disciplina que acabou me levando de volta ao meu tema e a meu orientador.

Ao Marco, orientador desta dissertação, agradeço pela paciência no aguardo de minhas constantes indefinições e crises de objeto. Suas valiosas sugestões, assim como sua leitura atenta e compromissada de meus esboços a capítulos, foram importantíssimas para o bom caminhar deste trabalho.

O fato de ter cursado quarenta créditos no mestrado, ao invés de dispersar, acabou me levando sempre de volta ao objeto inicial de estudo, revigorado com novas idéias e perspectivas de análise. Por isso agradeço também aos professores com quem tive o prazer de discutir alguns pontos de meu trabalho. Na ordem de chegada, além do Marco e da Margarida: Ricardo Benzaquen, Marcelo Jasmim, Tânia Bessone, Marco Morel, Antônio Edmilson e Margareth de Almeida Gonçalves. A Ivana Stolze Lima, agradeço pela orientação no estágio-docente e sugestões a esta pesquisa. A Ilmar Rohloff de Mattos e Selma Rinaldi, ainda que não tenha cursado disciplinas com eles, agradeço por aceitarem o convite para participar da banca de qualificação e, agora, de defesa da dissertação.

À Margareth faço um agradecimento especial, pois foi em seu grupo de pesquisa, ainda na época da graduação na Rural, que comecei a ter contato mais a fundo com a pesquisa histórica. Da mesma forma, a oferta, por sua parte, de um laboratório de discussão no segundo semestre de 2009 favoreceu em muitos sentidos a escrita, já na reta final, desta dissertação.

Naquele laboratório voltei a ter contato com os colegas do grupo de pesquisa na Rural, no caso o Rafael Pinto Rodrigues e a Ramona Halley de Souza. As discussões sobre nossos objetos, todos referidos a diferentes aspectos da questão da instrução e da educação no Império do Brasil, foram de grande valia para a organização de minhas idéias. Da mesma forma, o estímulo que um passava para o outro foi de grande importância nas horas de aperto, ou de crise – na vida ou no objeto. Aos dois, meu obrigado.

Ainda na PUC partilhei com algumas pessoas as aflições do percurso na situação de mestrando. Uma dessas pessoas partilha tais aflições comigo desde o dia da prova escrita: a Ana Lorym. Nos simpósios da vida, acabei conhecendo melhor as “Renatas”, a Soares, colega de turma, e a Figueiredo, já doutoranda. Nos passeios semanais a UERJ, onde cursei uma disciplina externa, a Paula Belém foi parceira de tema e de café. A elas e aos colegas de turma, também meu agradecimento.

Já lá em casa é que a coisa pegava. Mesmo estando, nos últimos meses, uma bomba-relógio ambulante, meus pais, Carlos e Isabel, e meu irmão, Adriano (“meu irmão é mestre!”), ainda sem entender direito o motivo disso tudo, sempre me deram, além do apoio, o amor incondicional que tornaram a caminhada menos pesada – e a bomba-relógio menos mortífera. Apesar dos pesares, obrigado.

A Gladys (ou Urso) fez as vezes de psicóloga à distância para atenuar as crises que travavam o objeto. Valeu mesmo! A Priscila dos Anjos Moraes, amiga desde a graduação, e a Valéria, amiga dos tempos de jardim de infância, o Jan e a Jô, “abeigos” feitos na Portela e no Império, a galera do CEDERJ de Piraí na figura do Sanger Amaral, do Berriel e da Juliana Boaretto, todos estiveram sempre presentes para me perguntar a que cargas d’água andava a dissertação e quando ela ia, finalmente, sair. O Rodrigo Ségges, além do estímulo, leu parte da dissertação e deu valiosas contribuições para melhorar a minha escrita. É, tai o resultado. Obrigado, mesmo, pelo estímulo.

Se não fossem os funcionários dos arquivos utilizados neste trabalho, de nada adiantaria o estímulo de todo mundo. Fiz visitas ocasionais à Biblioteca Nacional e outras mais freqüentes ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e ao Núcleo de Memória e Documentação – NUDOM – da unidade centro do Colégio Pedro II. A eles, em especial a Beth e a Tatiane do NUDOM, meus sinceros agradecimentos por tornaram a busca pelas fontes tarefa menos difícil e solitária.

Para resolver as burocracias institucionais sempre contei com o apoio dos funcionários lá do Departamento de História, em especial com a Edna, sempre solícita para resolver as minhas infinitas perguntas sobre a dinâmica da pós-graduação e da universidade, como a obtenção de bolsas. Ao departamento, à PUC-Rio e à Capes agradeço, por isso, pela concessão de bolsa de estudo durante os 27 meses de mestrado, cujo suporte foi fundamental para minha dedicação aos estudos.

Acabou que já estou na segunda página e ainda estou achando que não fui tão claro, ou direto, ou justo até, nos agradecimentos. Pois é, essa parte do trabalho não é, definitivamente, mera formalidade.

Resumo

Souza, Carlos Eduardo Dias; Pamplona, Marco Antonio Villela. **Ensinando a ser brasileiro: O Colégio Pedro II e a formação dos cidadãos na Corte imperial (1837-1861)**. Rio de Janeiro, 2010. 185p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Morro, ou campo, ou escola? A partir da indecisão de Pilar, personagem do *Conto de Escola* de Machado de Assis, pretendemos neste trabalho analisar como se dava a formação do menino em aluno, e, uma vez aluno, em cidadão no Império do Brasil. Empreendemos tal análise no espaço institucional do Colégio Pedro II entre 1837, data de sua criação, e 1861, momento de reforma do mesmo, buscando identificar como as formas de sociabilidade encontrados no colégio favoreciam a reprodução de um ideal de “boa sociedade”, que passava pela *instrução* e pela *educação*, ainda que de formas distintas e hierarquizadas, dos membros da nação brasileira. Identificados quem seriam os cidadãos do Império e definidos os instrumentos de reprodução de um ideal nacional o Colégio Pedro II apareceria como parte fundamental deste projeto de formação do Estado, da nação e de seus cidadãos no Rio de Janeiro, a Corte e capital do Império nos trópicos. Tendo essas questões em mente, esperamos demonstrar neste trabalho, por meio da análise do seu cotidiano escolar formal e simbólico, que o Colégio Pedro II era considerado, já àquela época, como uma das peças principais de reprodução e consolidação da auto-imagem do Império do Brasil.

Palavras-chave

Império do Brasil; Colégio Pedro II; Educação; Cidadania; Nação.

Abstract

Souza, Carlos Eduardo Dias; Pamplona, Marco Antonio Villela. **Teaching how to become Brazilian: Colégio Pedro II and the making of citizens at the Imperial Court (1837-1861)**. Rio de Janeiro, 2010. 185p. MS. Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

What to choose? Going to the hills, to the fields, or to school? Built on the indecision of Pilar, Machado's main character in *Conto de Escola*, we intend to analyze in this work how could a boy be turned into a student, and thereafter into a citizen, at the time of the Brazilian Empire. Our analysis encompasses mainly the institutional space of the model school known as Colégio Pedro II, between 1837, the date of its creation, and 1861, when it underwent through an intense reform. Our intention is to identify how sociability forms enacted by the school favored the reproduction of an ideal of a civilized society which belonged to the "better sort", or the so-called "*boa sociedade*" in the Empire. This ideal could only materialize through the instruction and the education efforts – which were hierarchically different in several ways – bestowed upon the members of the Brazilian nation. Once identified who would become the citizens of the Empire, and once defined the appropriate instruments for the reproduction of a national ideal, Colégio Pedro II played a mostly fundamental role in the State – and Nation-building project developed at the Court, in the capital city of the tropical Empire. While bearing these ideas in mind, we intend to demonstrate with this work, through the analysis of important aspects of the formal and symbolic school routine, how Colégio Pedro II was already considered at the time as a key tool for the reproduction and consolidation of a sought-for national image for the Brazilian Empire.

Keywords

Brazilian Empire; Colégio Pedro II; Education; Citizenship; Nation.

Sumário

1. Introdução

Conto de Escola	12
-----------------	----

2. Nação e Cidadania no Império

19

2.1 A nação e seus <i>cidadãos</i>	30
------------------------------------	----

2.2 A nação <i>brasileira</i>	37
-------------------------------	----

2.3 A nação e o Estado Imperial	44
---------------------------------	----

3. Instrução, *educação*, nação

57

3.1 De meninos a alunos	60
-------------------------	----

3.1.1 Ensinando na colônia	70
----------------------------	----

3.1.2 Educando no Império	73
---------------------------	----

3.2 Controlando a formação do <i>brasileiro</i>	93
---	----

4. Um colégio para a nação: o Imperial Colégio de Pedro II entre 1837 e 1861

105

4.1 O Seminário e o Colégio	109
-----------------------------	-----

4.2 De alunos a cidadãos	113
--------------------------	-----

4.3 De cidadãos a Bacharéis	129
-----------------------------	-----

4.4 As <i>presenças</i> entre a “boa sociedade” imperial	148
--	-----

5. Conclusão

Mas o diabo do tambor...	165
--------------------------	-----

6. Referências Bibliográficas

169

Apêndice – Machado de Assis, Conto de Escola	178
--	-----

Lista de figuras

Figura 1 – Marc Ferrez – Igreja de São José.	111
Figura 2 – Acervo NUDOM – Igreja de São Joaquim.	113

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Instrução Secundária	85
Tabela 2 – Origem geográfica dos alunos matriculados no Colégio Pedro II em 1850	120
Tabela 3 – Bacharéis em Letras pelo CPIL	139
Tabela 4 – Alunos ingressantes no CPIL (1843-1854)	141
Tabela 5 – Ocupação futura dos alunos formados no Colégio Pedro II entre 1843 e 1861	144
Tabela 6 – Ocupação dos pais dos alunos do Colégio Pedro II no ano de 1838	155